

# EDITORIAL

Aos leitores desta edição, a Revisa Mimesis apresenta uma temática plural que articula Educação, História, Comunicação, Psicologia e Música.

Neste sentido, iniciaremos este fascículo com um oportuno artigo de Flávio Roberto Chaddad que discute criticamente os parâmetros curriculares nacionais (PCNs) sob a perspectiva de sua elaboração, sua pedagogia e sua orientação.

O mundo contemporâneo está, cada vez mais, sendo permeado por questões sociais emblemáticas. As premissas e discussões originárias dos debates acerca das novas maneiras de ser e conviver em sociedade exigem olhares reflexivos e diálogos permanentes entre as diversas áreas do saber.

O gênero e a sexualidade figuram como importantes dimensões a ser colocadas na pauta desses diálogos. A representação de gênero na revista “Eu sei tudo” e “Ilustração Brasileira”, de Zulemar Augusta Giroto Savian, remonta os processos históricos que fundamentam e ajudam a compreender como os hábitos e vícios foram sendo construídos, acentuados ou estigmatizados no início do século XX.

Já as autoras Thatianne Ponce Quaresma, Rosária Helena Ruiz Nakashima e Lourdes Madalena Gazarini Conde Feitosa abordam outro ponto que atravessa as preocupações dos tempos atuais: o uso das tecnologias. Na abordagem proposta o foco é o ensino de história.

Dentre as dificuldades enfrentadas pela humanidade, as relações entre o homem e o trabalho merecem destaque especial. Karen Fernanda e Eduardo José Pereira Martin discorrem sobre a necessidade de reorganização das relações no ambiente organizacional. Partindo de um estudo de caso, os autores observaram as principais limitações da utilização do 5S e, como estão centradas as modificações da cultura existente, assim como, à influência, a participação dos envolvidos que estão constantemente atravessadas pelas relações humanas.

A Psicologia contribui para o debate acerca de como a sociedade lida com a diferença e com o sofrimento. No artigo intitulado “Estratégias de Enfrentamento utilizadas pelo Paciente com Deficiências Físicas na Hanseníase” das autoras Raquel Tenorio Beltrame, Lúcia Helena Soares Camargo Marciano, Mariane da Silva Fonseca e Renata Bilion Ruiz Prado, o foco está nas estratégias de enfrenta-

mento que possibilitam ressignificar os processos históricos e sociais de exclusão.

Marcos Virmond Fernando Fracarolli, Daniel Santos, Isaac Kerr e Lenita W. Mendes Nogueira apresentam um estudo regional que analisa as relações entre a música e as expressões sociais que revelam, dentre outras coisas, os percursos da evolução social.

Esta edição encerra os debates com os pontos apresentados por Rodrigo Vargas Rocha, na resenha da obra “Dos Democratas aos Reis” de Scott e Vinicius Sales Barbosa que apresenta a resenha intitulada Magia e Poder no Império Romano da autora Semíramis Corsi Silva, na qual relaciona as diversas práticas de magia, política, filosofia e matrimônio presentes no Império Romano no século II d.C.

Que a possibilidade de refletir a realidade social e cultural seja despertada ou reavivada pelos muitos pontos anunciados e pelas inquietações denunciadas e emergentes dos artigos aqui expostos. Nessa aspiração, a leitura é o caminho frutífero para que se possa repensar as trilhas para a construção de uma sociedade melhor, justa e acolhedora.

Boa leitura!

Eliane Aparecida Toledo Pinto  
Rinaldo Correr  
Editores convidados